

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7956 | Salvador, segunda-feira, 13.07.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BANCOS

Esperteza de sobra no BB

O Banco do Brasil viu, no trabalho remoto, adotado durante a pandemia, a possibilidade de reduzir custos para lucrar mais. O

BB prevê a redução de escritórios em 38% e uma economia de R\$ 1,7 bilhão a longo prazo. Esperteza tem de sobra. Página 3



Por conta do teletrabalho, o Banco do Brasil pretende devolver 19 dos 35 edifícios de escritórios que a instituição financeira ocupa em sete estados e no Distrito Federal

Pequenas empresas têm dificuldade com crédito

Página 2

MP 936 é só prejuízo para os trabalhadores

Página 4

Crédito no Brasil está amarrado

Somente 15% das pequenas empresas receberam o dinheiro

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE causada pela pandemia do coronavírus tem atingindo diretamente o acesso de pequenas e médias empresas ao crédito. Segundo informa-

ções do Sebrae, entre 7 de abril e 2 de junho, 6,7 milhões de empreendedores de pequeno porte tentaram obter algum tipo de empréstimo nos bancos, mas somente 1 milhão (15%) conseguiram os recursos que precisavam.

A pesquisa revela que os bancos públicos são os mais procurados pelos pequenos empresários. A Caixa, desde que começou a operar a linha de crédito emergencial para os pe-

quenos e microempreendimentos, atingiu mais de R\$ 1 bilhão contratado, sendo contempladas mais de 16 mil empresas.

A Caixa também tem sido o principal banco operador do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), criado para destravar o crédito para os pequenos negócios. Até agora, o programa já teve adesão de 5 bancos, incluindo o BB,

que deverá emprestar R\$ 3,7 bilhões para 180 mil empresas.

Mais uma vez, os bancos públicos provam que devem ser mantidos como empresas estatais. São as instituições que socorrem a economia do país em momentos de crise. O fornecimento do crédito a pequenas e médias empresas é fundamental para recuperação econômica, além de manter o emprego de milhares de brasileiros.

Empresas pequenas no sufoco

COM quase 120 dias de pandemia de Covid-19, até o momento, de todos os recursos destinados para financiar as empresas nesse período, apenas 20% chegaram aos empresários. Os outros 80% não foram disponibilizados por conta das muitas exigências dos bancos.

Por outro lado, deve ser votada no Se-

nado a MP 944/2020, que prevê linha de crédito a juros baixos para pequenas e médias empresas que cumprirem com a folha de pagamento. Segundo texto, o beneficiado não poderá dispensar os funcionários por dois meses após ter acesso ao dinheiro. Mas, o impedimento de demissão varia de acordo com os valores contratados.

Desligamentos no Mercantil

POR conta das mais de 60 demissões no Mercantil do Brasil em plena pandemia de Covid-19, a Comissão de Organização dos Empregados exigiu do banco o fim do processo e a imediata suspensão dos desligamentos já realizados, com a reintegração de todos os demitidos.

A cobrança foi feita em reunião, por videoconferência, realizada na quinta-feira. O Ministério Público do Trabalho também participou para cobrar esclarecimentos. Para os representantes dos trabalhadores, o Mercantil promoveu demissão em massa e, por conta disso, deveria passar por negociação prévia com as entidades. O MPT aceitou o argumento.

A empresa rechaçou qualquer possibilidade de reintegrar os desligados, sob o argumento de que as demissões não atingiram nem 0,5% do quadro de pessoal.



Em Santo Antônio de Jesus, bancos colocam agentes para organizar filas e evitar aglomerações

Bancos têm de adotar medidas em SAJ

NO INTUITO de evitar a aglomeração de pessoas e acabar com as filas na porta das agências, medidas preventivas por conta da pandemia de Covid-19 estão sendo adotadas em Santo Antônio de Jesus.

Marcações no chão para auxiliar na organização e distanciamento dos clientes, implantação dos desaglomeradores, que são agentes identificados que organizam as filas nas unidades, e o fechamento das vias no centro da cidade das 6h às 15h são algumas das ações já implementadas pela Prefeitura.

Apesar das iniciativas, os bancos precisam agir de forma mais acentuada para diminuir as filas na parte externa das agências da cidade, a exemplo da ampla divulgação dos canais alternativos das empresas e rever os horários de atendimento.

Representantes da Caixa, Banco do Brasil, Bradesco, BNB, Itaú e Santander, de correspondentes bancários e de lotéricas se comprometeram em estudar medidas para proteger e preservar a saúde da população e da categoria, em Santo Antônio de Jesus.



Mercantil se nega a reintegrar os desligados

Durante assembleia, Sindicato dá informes sobre ação do anuênio

EM assembleia virtual, bastante participativa, realizada na quinta-feira, o Sindicato dos Bancários da Bahia atualizou os substituídos sobre a perícia contábil apresentada na primeira ação do anuênio (nº 0131900-07.2004.5.05.0001), ajuizada em 2004.

Na assembleia, que contou com 344 participantes, 51 pessoas autorizaram o Sindicato a realizar acordo. O diretor do Departamento Jurídico da entidade, Fábio Ledo, passou todos os informes da ação durante a atividade e lembra que o processo, que contém 1.513 pessoas, continua.

O Sindicato está atento a todas as movimentações da ação. Vale lembrar que os contemplados nesta fase serão comunicados, individualmente.

BB pretende reduzir escritórios no país

Objetivo é economizar para alavancar os ganhos. Usura

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS sempre querem aumentar a lucratividade e conseguir uma forma de economizar. No BB, por conta da pandemia causada pelo coronavírus, 32 mil funcionários estão em teletrabalho desde março. A empresa enxergou na modalidade uma oportunidade de reduzir custos.

Para o BB, se a experiência perdurar, a

LIA DE PAULA - AGÊNCIA SENADO



Banco do Brasil vai devolver 19 dos 35 edifícios

economia será de R\$ 1,7 bilhão em 12 anos. O banco vai devolver 19 dos 35 edifícios de escritórios que a instituição ocupa em sete estados e no Distrito Federal.

Antes do início da pandemia, o Banco do Brasil possuía apenas 257 pessoas dos 93 mil funcionários em trabalho remoto. Menos de 0,3%. O vice-presidente corporativo do BB, Mauro Ribeiro Neto, afirmou que o programa internamente, o *Flexy*, já previa a modernização dos escritórios da empresa, mas foi acelerado neste período.

Por enquanto, de acordo com o executivo, o *Flexy* não está sendo aplicado em agências ou pequenos escritórios espalhados pelo país. Como o Banco do Brasil aposta que o teletrabalho será estendido a longo prazo, 38% dos espaços locados pela instituição financeira serão devolvidos.

Estima-se que cerca de 30% dos trabalhadores do BB ou mais de 30 mil pessoas continuem a atuar parcialmente de casa, mesmo depois que a pandemia estiver controlada no país. Situação que preocupa o movimento sindical, pois alguns bancos já sinalizam ataques aos direitos conquistados pela categoria, com a justificativa de que o bancário nesta condição economiza. Inadmissível.



Eleição da Previ tem início hoje. Vote Chapa 1

TEM início hoje a eleição para a escolha de representantes dos participantes nos cargos de Administração e Fiscalização da Previ e nos Conselhos Consultivos do Plano 1 e do Previ Futuro. O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a Chapa 1.

A *Chapa 1- Previ para o Associado* possui integrantes com histórico de defesa do Banco do Brasil, da Caixa de Previdência dos Funcionários do BB e dos direitos dos bancários.

Para o Sindicato, é fundamental eleger quem sempre esteve comprometido com o

funcionalismo, sobretudo neste momento em que o governo ameaça o BB.

A Chapa 1, que tem o diretor do Departamento Jurídico do SBBA, Fábio Ledo, como candidato a suplente no Conselho Deliberativo, tem o compromisso de defender o patrimônio previdenciário e os direitos previstos nos planos de benefícios.

Os associados podem votar pelo *site* ou *app* da Previ, terminais de autoatendimento do Banco do Brasil ou através do SisBB (para quem está na ativa).

ANOTE AÍ

Funcef

✓ Ao divulgar os dados do balanço 2019, a Funcef surpreendeu os participantes do Novo Plano, pois alguns ativos passaram por revisão. Como o saldo da conta referente a dezembro do ano passado foi reduzido, o benefício dos trabalhadores também diminuiu. O movimento sindical cobrou explicações.

COE cobra respostas ao Santander

EM REUNIÃO virtual, na sexta-feira, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou do Santander respostas sobre o banco de horas negativo. A empresa ficou de apresentar uma proposta.

Sobre a complementação de salário para afastados pelo INSS, o banco informou que cumpre a regra. E que os casos pontuais seriam analisados individualmente.

Outro ponto foi a alteração da função do G.A e do G.R. Segundo o Santander, a mudança é para dar agilidade na abertura de contas. Questionado sobre o Motor de Vendas, o banco disse que é um novo programa que ajudaria na gestão das vendas e que não se trata de imposição de metas. Mas, para a COE, é mais um mecanismo para assediar. O diretor do SBBA, Adelmo Andrade, participou da reunião.

MP 936 reduz 13º e FGTS dos trabalhadores

Medida também aumenta o tempo de aposentadoria

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PROVA de que a Medida Provisória 936, aprovada em junho pelo Congresso Nacional, que virou lei (14.020/2020) e foi sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, é mais um golpe no trabalhador é que a MP vai re-

duzir os valores do 13º salário, do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e impactar de forma negativa na soma do tempo para a aposentadoria, pois as empresas não serão obrigadas a fazer o recolhimento durante o período da suspensão do contrato de trabalho.

A MP autoriza a suspensão de contratos de trabalho por 60 dias e a redução de jornada e salários em 25% a 70% por três meses. Mas, o texto não deixa claro como será o pagamento do 13º



MP 936 permite suspensão de contratos e redução de salários e jornadas

salário e das férias. No meio jurídico, estima-se que haverá perda de 15% a 20% no valor a ser pago, dependendo da faixa salarial.

Já sobre o FGTS, a MP isenta patrões da obrigação do pagamento durante a suspensão

dos contratos de trabalho. O recolhimento será facultativo. O trabalhador, se for demitido sem justa causa, terá reduzido o valor tanto do depósito quanto da multa a que tem direito, no caso do Fundo de Garantia.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

VÍCIO COLONIAL O restabelecimento, ou melhor, a adoção do Estado democrático de direito não depende apenas do Legislativo e do Executivo, mas acima de tudo do Judiciário. Afinal, raríssimas vezes a Justiça brasileira agiu de forma realmente justa para com o povo, com os pobres. No Brasil, direito tem sido um privilégio de ricos e poderosos. Sempre foi assim. É histórico.

NA (IN)JUSTIÇA O caráter elitista e discriminatório da Justiça foi muito bem exposto pela colunista Mônica Bergamo, na Folha, sexta-feira. Ela lembra que o STJ concedeu prisão domiciliar a Queiroz e a mulher, foragida, “para evitar contaminação por Covid 19”, mas negou pedido semelhante a um jovem, preso por roubar xampu. Dois pesos, duas medidas é igual a injustiça.

É DESMORALIZANTE Caso como a concessão de prisão domiciliar para Queiroz e a mulher só faz agravar o descrédito cada vez maior do Judiciário perante a nação. Não há como haver democracia, República e cidadania com uma Justiça sempre “compreensiva” com os “direitos” dos ricos e poderosos, mas rigorosa contra pobres e pretos. Bem que o CNJ poderia tomar uma atitude.

TROCA ACERTADA “Finalmente Bolsonaro tem bons advogados. Foi ótimo para ele ter trocado o Frederik Wassef pelo João Otávio de Noronha”. Do jornalista Fábio Pannunzio sobre a decisão do presidente do STJ de conceder prisão domiciliar a Queiroz e a mulher. O fato causou surpresa nos meios jurídicos e indignação em toda a sociedade. É a Justiça brasileira.

TOMA VERGONHA O sistema de justiça no Brasil precisa urgentemente adotar novos paradigmas. A prisão domiciliar concedida a Queiroz e a mulher pelo presidente do STJ, João Noronha, ocorre justamente quando estoura o escândalo da interferência direta dos EUA na Lava Jato, com a conivência de Dallagnol e a omissão de Moro.

No país, auxílio tira 72% dos lares da extrema pobreza

APESAR da demora do governo para liberar o dinheiro, o auxílio emergencial tem sido fundamental para aliviar as dificuldades dos mais pobres durante a pandemia causada pelo coronavírus. Com o recurso, 72% dos lares saíram temporariamente da extrema pobreza.

Para chegar ao percentual, o estudo do Ministério da Economia dividiu a análise dos beneficiados em dez faixas de rendimento, sendo a mais vulnerável a das famílias com renda de até R\$ 56,62 mensais por pessoa.

O levantamento mostra que mais de sete em cada 10 domi-

cílios foram, provisoriamente, para faixas superiores de renda. Mas, a linha de extrema pobreza utilizada pelo governo federal é mais baixa do que as adotadas por organismos internacionais.

Segundo a ONU, são considerados nessa categoria os que possuem renda de US\$1,90 por dia ou R\$ 304,38 mensais. Se os critérios da Organização das Nações Unidas fossem os mesmos aplicados pelo Ministério da Economia, apenas 32% dos lares beneficiados teriam saído da extrema pobreza no período de concessão do auxílio.



Apesar de toda a desorganização, auxílio tem salvado diversas famílias